

O COLÉGIO QUER LEVANTAR A PEDRA FUNDAMENTAL

Ainda durante o ano de comemorações ao centenário do lançamento da pedra fundamental, o Colégio Estadual Culto à Ciência pretende tomar conhecimento do que ocorreu em 13 de abril de 1873. Consta a história que naquele dia, na soleira da porta do prédio principal do Colégio foi depositado um vaso de cristal pelo presidente Joaquim Bonifácio do Amaral.

O vaso, que marcou o lançamento da pedra fundamental continha uma lista nominal de todos os acionistas; resumo histórico da fundação da sociedade cultural que fundou o colégio; exemplar dos estatutos; dois jornais da Capital (Correio Paulistano e Diário de São Paulo), publicados no dia 10 daquele mês; A Gazeta de Campinas; Almanaque de Campinas e Rio Claro para o ano de 1.873; a pena com que o tabelião Pontes lavrou a escritura; duas moedas de prata de 500 e 200 réis; duas de níquel, de 100 e 200 réis; três de cobre, de 40, 20 e 10 réis; duas de bronze, de 20 e 10 réis e uma de ouro de cinco mil réis.

Cem anos depois, os dirigentes do Colégio Culto à Ciência estão pensando em levantar a pedra fundamental, para verificar visualmente o que existe no vaso de cristal, tirar fotocópias de todos os documentos para o museu e depois, colocando-se no vaso documentos do centenário, relancá-lo na soleira da porta principal. Para o prof. Telêmaco Patoli Melges, este ato poderá se constituir na cerimônia máxima do centenário, ligando dois extremos de um século.

Para tanto, uma autorização especial será solicitada à profa. Esthei de Figueiredo Ferraz, Secretária de Educação do Estado. Essa autorização será encaminhada pela Associação de Pais e Mes-tres do Culto à Ciência, que programou ainda erguer um obelisco comemorativo ao centenário, na entrada principal do colégio.

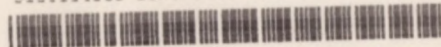
DATA PRINCIPAL

No cronograma daquele estabelecimento de ensino, a data de lançamento da pedra fundamental da instituição goza de importância máxima, equivalente à festa principal do currículo escolar. Essa determinação é recente e foi adotada por ser a mais conveniente pela congregação do Colégio em 1.963. Antes costumava-se respeitar como principal a data de 4 de dezembro de vez que no ano de 1.896, o Culto à Ciência ganhava a sua oficialização. Até então fora estabelecimento de ensino particular.

A data de 4 de dezembro, por localizar-se no calendário dos exames finais do ano letivo, revelou-se inadequada para as festividades comemorativas do Colégio, por impedir que os alunos a comemorassem tranquilamente. O 13 de abril passou então a ter o privilégio comemorativo, mesmo por ser a data de significação mais antiga na vida do Culto à Ciência. A data de inauguração do estabelecimento, entretanto, é 12 de janeiro de 1.874, por iniciativa da Sociedade Culto à Ciência que previa em seus estatutos: «a fundação e manutenção, em Campinas, de um estabelecimento de ensino primário e secundário, sem lucro algum pecuniário aos associados.»

Hoje o Colégio Estadual Culto à Ciência, oficial mas autônomo, é um dos mais procurados pelos jovens estudantes que querem aprender.

O Colégio, instalado num casarão antigo, mas sólido, ainda mantém a tradição de ser uma escola de "ensino forte", e não esconde suas passagens históricas, mantendo em seu museu o currículo escolar de Santos Dumont, Geraldo de Campos Freire, e muitos outros homens famosos que receberam ali as primeiras instruções.



O COLÉGIO quer levantar a pedra fundamental: ainda durante o ano de comemorações ao centenário do lançamento da pedra fundamental, o Colégio Estadual Culto à Ciência pretende tomar conhecimento do que ocorreu em 13 abril de 1873. Consta a história que naquele dia, na soleira da porta do prédio principal do Colégio foi depositado um vaso de cristal pelo presidente Joaquim Bonifácio do Amaral. Correio Popular, Campinas, 22 ago. 1972.



O Culto à Ciência tem quase tudo:
só falta agora o auditório



O prof. Telêmaco Paioli Melges,
diretor do *Colégio* à Ciência anuncia a vontade da APM: levantar a pedra fundamental